

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

LETÍCIA RODRIGUES RIBEIRO

A CONSERVAÇÃO DA FAUNA DO CARIRI CEARENSE: um estudo de caso no
Batalhão de Polícia Militar Ambiental – BPMA 2ª CIA.

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2025

LETÍCIA RODRIGUES RIBEIRO

A CONSERVAÇÃO DA FAUNA DO CARIRI CEARENSE: um estudo de caso no
Batalhão de Polícia Militar Ambiental – BPMA 2ª CIA.

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico,
apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em
Medicina Veterinária do Centro Universitário Dr. Leão
Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção
do grau de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof. Esp. Thiago Silva Maia

LETÍCIA RODRIGUES RIBEIRO

A CONSERVAÇÃO DA FAUNA DO CARIRI CEARENSE: um estudo de caso no
Batalhão de Polícia Militar Ambiental – BPMA 2ª CIA.

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Medicina Veterinária.

Data da Apresentação: 05/12/2025

BANCA EXAMINADORA

Orientador: ESP. PROF. THIAGO SILVA MAIA

Membro: MÉDICA VETERINÁRIA LAILA LÔBO DE ALBUQUERQUE / UNILEÃO

Membro: MÉDICO VETERINÁRIO RENNAN HENRIQUE GONÇALVES / ATS

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2025

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Registros de Animais Apreendidos e Resgatados pelo BPMA 2ª CIA no Cariri Cearense de maio a dezembro de 2020.

Tabela 2: Registros de Animais Apreendidos e Resgatados pelo BPMA 2ª CIA no Cariri Cearense de janeiro a dezembro de 2021.

Tabela 3: Registros de Animais Apreendidos e Resgatados pelo BPMA 2ª CIA no Cariri Cearense de janeiro a dezembro de 2022.

Tabela 4: Registros de Animais Apreendidos e Resgatados pelo BPMA 2ª CIA no Cariri Cearense de janeiro a dezembro de 2023.

Tabela 5: Registros de Animais Apreendidos e Resgatados pelo BPMA 2ª CIA no Cariri Cearense de janeiro a dezembro de 2024.

A CONSERVAÇÃO DA FAUNA DO CARIRI CEARENSE: um estudo de caso no
Batalhão de Polícia Militar Ambiental – BPMA 2ª CIA.

Letícia Rodrigues Ribeiro¹
Thiago Silva Maia²

RESUMO

O Cariri cearense se destaca como um dos territórios mais biodiversos do semiárido brasileiro, abrigando espécies raras e endêmicas. No entanto, esse rico patrimônio natural tem sido constantemente ameaçado por fatores como a degradação ambiental, o crescimento urbano desordenado e a caça ilegal. Este estudo tem como proposta refletir, por meio de um relato de caso no BPMA 2ª CIA, sobre os principais obstáculos e caminhos possíveis para a conservação da fauna local. A partir da análise de produções científicas, relatórios técnicos e experiências de manejo ambiental e coleta de dados do BPMA, foi possível identificar um cenário de vulnerabilidade, mas também de oportunidades. O estudo aponta para a necessidade de ações conjuntas entre poder público, comunidade e instituições acadêmicas, a fim de garantir a proteção da biodiversidade regional. Conclui-se que a conservação da fauna no Cariri depende diretamente de estratégias integradas, permanentes e sensíveis às particularidades ecológicas e sociais da região.

Palavras-chave: biodiversidade; conservação ambiental; fauna do Cariri; políticas públicas; semiárido.

ABSTRACT

The Cariri region of Ceará stands out as one of the most biodiverse territories of the Brazilian semiarid, sheltering rare and endemic species. However, this rich natural heritage has been constantly threatened by factors such as environmental degradation, unplanned urban growth, and illegal hunting. This study aims to reflect, through a case report at BPMA 2nd Company, on the main obstacles and possible pathways for the conservation of local fauna. Based on the analysis of scientific publications, technical reports, and experiences in environmental management and data collection by BPMA, it was possible to identify a scenario of vulnerability, but also of opportunities. The study highlights the need for joint actions among government, the community, and academic institutions in order to ensure the protection of regional biodiversity. It concludes that fauna conservation in Cariri directly depends on integrated, permanent strategies that are sensitive to the region's ecological and social particularities.

Keywords: biodiversity; environmental conservation; Cariri fauna; public policies; semiarid.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da UNILEÃO. E-mail: leticiarodriguesribeiro4@gmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária da UNILEÃO. E-mail: thiagomaia@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O Cariri cearense, situado no sul do estado do Ceará, é amplamente reconhecido por sua relevância ecológica no contexto do semiárido brasileiro. A região abriga importantes fragmentos de ecossistemas, como a Caatinga e trechos da Floresta Atlântica, sendo considerada uma área de alta prioridade para conservação pela sua rica biodiversidade (Tabarelli; Silva; Gascon, 2004). Municípios como Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha integram esse cenário, que também é marcado pela presença da Chapada do Araripe, uma formação geológica e biológica singular, onde habitam diversas espécies ameaçadas, raras e algumas endêmicas.

Apesar dessa importância, o Cariri tem enfrentado crescentes pressões antrópicas que comprometem o equilíbrio ambiental. Entre os principais fatores de impacto estão a fragmentação de habitats, provocada pelo desmatamento e pela urbanização acelerada, além da caça predatória e das queimadas, que afetam diretamente a fauna local (Nogueira et al., 2016). A conservação da fauna do Cariri enfrenta desafios significativos. A urbanização e a exploração descontrolada dos recursos naturais têm levado à degradação dos habitats. Segundo Santos (2022), "a perda de habitat é uma das principais ameaças à fauna do Cariri, tornando urgente a implementação de políticas de conservação eficazes". Iniciativas de ecoturismo e programas de educação ambiental são fundamentais para sensibilizar a população local sobre a importância da preservação da biodiversidade (Oliveira, 2020).

Desta forma, torna-se urgente pensar estratégias eficazes para a proteção da fauna regional, articulando conhecimento científico, políticas públicas e participação social. A presente pesquisa, se propôs a examinar os principais desafios enfrentados na conservação da Fauna do Cariri e discutir possibilidades de atuação que envolvam desde a gestão de unidades de conservação até ações educativas voltadas para as comunidades locais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 RELATO DE CASO

A presente pesquisa caracteriza-se como um relato de caso de natureza qualitativa e caráter exploratório. O estudo fundamenta-se nos registros e dados fornecidos pelo Batalhão de Polícia Militar Ambiental – 2ª Companhia (BPMA 2ª CIA), referentes às planilhas de

apreensão, resgate e entrega voluntária de fauna dos últimos cinco anos, bem como em relatórios técnicos internos disponibilizados pela instituição.

Com o intuito de contextualizar os dados coletados, foram consultadas produções científicas e publicações institucionais, como documentos do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio, 2020), do Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2021), além de artigos, dissertações e teses disponíveis em bases de dados como SciELO, Google Scholar e o Portal de Periódicos da CAPES.

A utilização dessa abordagem possibilitou compreender a complexidade que envolve a conservação da fauna no Cariri cearense a partir da prática cotidiana de fiscalização e manejo realizada pela Polícia Militar Ambiental. O critério de seleção do material complementar considerou a atualidade das publicações, sua relevância científica e a contribuição para o debate sobre biodiversidade regional, políticas ambientais e práticas sustentáveis de manejo da fauna e flora.

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.2.1 Predominância da Fauna do Cariri

A fauna do Cariri apresenta uma riqueza notável, destacando-se pela presença de espécies ameaçadas de extinção e por uma diversidade expressiva de vertebrados e invertebrados. A região abriga mamíferos como o tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*), felinos como o gato-maracajá (*Leopardus wiedii*) e uma vasta gama de répteis, anfíbios e insetos adaptados ao clima semiárido (ICMBio, 2019).

No entanto, o grande destaque continua sendo o Soldadinho-do-Araripe (*Antilophia bokermanni*), ave endêmica e criticamente ameaçada, cuja existência está diretamente associada aos cursos d'água da Chapada do Araripe (Silveira et al., 2003). Essa espécie não apenas representa um símbolo de resistência da fauna local, mas também tem sido o ponto de partida para inúmeras ações de conservação na região.

Segundo Moura e Lima (2017), a combinação de diferentes ecossistemas e a variação altitudinal do relevo contribuem para a ocorrência de uma fauna altamente especializada. A coexistência de espécies da Caatinga e da Floresta Atlântica em um mesmo território demonstra a singularidade ecológica do Cariri e reforça a necessidade de preservação ativa desse bioma.

A região do Cariri, localizada no interior do Ceará, é reconhecida por sua rica biodiversidade, especialmente em relação à fauna. O clima semiárido da região, caracterizado

por chuvas escassas e uma vegetação predominantemente xerófila, influencia diretamente as espécies que habitam essa área. Segundo Silva (2020), "a fauna do Cariri é composta por uma variedade de espécies que se adaptaram às condições adversas do ambiente, refletindo uma rica diversidade biológica".

Entre os mamíferos, destaca-se o tatu-bola (*Tolypeutes tricinctus*), que, conforme Almeida (2018), "é um símbolo da fauna brasileira e encontra no Cariri um de seus últimos refúgios". A presença de aves como o galo-da-serra (*Rupicola rupicola*) e o canário-da-terra (*Sicalis flaveola*) também é significativa, uma vez que essas espécies desempenham papéis ecológicos essenciais, como polinizadores e dispersores de sementes (Lima, 2019).

Os ecossistemas do Cariri, que incluem áreas de caatinga e cerrado, são fundamentais para a manutenção da biodiversidade local. A caatinga, em especial, abriga diversas espécies endêmicas e raras. De acordo com Costa e Ferreira (2021), "a caatinga do Cariri é um hotspot de biodiversidade, onde a interação entre as espécies é crucial para a resiliência do ecossistema". A fauna do Cariri é um reflexo da diversidade ecológica e das adaptações necessárias para sobreviver em um ambiente caracterizado por condições climáticas severas e mudanças constantes. A região é marcada pela caatinga, um bioma exclusivo do Brasil, que abriga uma série de espécies que se adaptaram a recursos limitados e a um regime de chuvas irregulares.

Segundo Araújo e Lima (2021), "a caatinga representa um dos ecossistemas mais ameaçados do Brasil, sendo fundamental para a conservação da fauna endêmica". A interação entre as espécies e seus habitats é essencial para a manutenção do equilíbrio ecológico. As plantas nativas da caatinga, como o umbuzeiro (*Spondias tuberosa*), são fundamentais para a alimentação de várias espécies, incluindo aves e mamíferos. Segundo Costa e Almeida (2022), "a vegetação da caatinga fornece não apenas abrigo, mas também alimento para diversas espécies, criando uma rede interdependente que sustenta a fauna local". Como exemplo também de mamíferos extremamente importantes temos o gambá brasileiro (*Didelphis albiventris*) também conhecidos na região do Cariri como "cassaco" têm relevância quando se fala de controle de pragas, tendo em vista que se trata de um animal que onívoro e é imune ao veneno de animais peçonhentos, sendo assim também muito importante para o auxílio da criação de soros antiofídicos. Embora a caça de gambás não seja recomendada devido a preocupações com a conservação e a saúde pública, a presença desse animal em áreas urbanas pode resultar em interações que geram curiosidade e interesse por parte da população. Segundo Almeida (2021), "a conscientização sobre a importância do gambá brasileiro pode promover iniciativas de ecoturismo e conservação, valorizando a biodiversidade local e contribuindo para a economia sustentável".

A conservação da fauna do Cariri enfrenta desafios significativos, como a degradação ambiental, a urbanização e a exploração de recursos naturais. O avanço da agricultura intensiva, pecuária e a construção de infraestrutura têm impactado os habitats. Segundo Silva e Santos (2021), "a perda de habitat é uma das maiores ameaças à biodiversidade do Cariri, exigindo ações imediatas para proteger as espécies em risco".

Iniciativas de conservação têm sido implementadas, como programas de educação ambiental e projetos de ecoturismo que visam promover a valorização da fauna local. Conforme Oliveira (2020), "a conscientização da população local sobre a importância da biodiversidade é crucial para garantir a preservação das espécies ameaçadas".

2.2.2 A Importância da Preservação da Biodiversidade Local

Preservar a biodiversidade vai muito além de proteger espécies isoladas — trata-se de assegurar o equilíbrio dos ecossistemas e os serviços ambientais que garantem qualidade de vida para a população. No caso do Cariri, conservar sua fauna é também proteger fontes de água, regular o clima e manter tradições culturais que dependem do ambiente natural (Castro; Pereira, 2015).

Além disso, a biodiversidade local possui um valor científico inestimável. A região é alvo constante de estudos geológicos, paleontológicos e ecológicos, sendo considerada um verdadeiro laboratório a céu aberto, salientando que a falta de consciência socioeconômica ambiental que leva por exemplo ao tráfico recorrente de fósseis. Para Rodrigues (2003), o Cariri representa uma das mais promissoras fronteiras de pesquisa sobre evolução e adaptação de espécies ao semiárido.

A região do Cariri, no estado do Ceará, destaca-se como um dos mais relevantes sítios paleontológicos do Brasil, notadamente pela abundância de fósseis oriundos da Formação Santana. No entanto, o tráfico ilegal desses materiais configura uma ameaça expressiva à conservação do patrimônio científico nacional. De acordo com o Decreto-Lei nº 4.146, de 4 de março de 1942, os fósseis são considerados bens da União, sendo, portanto, inalienáveis e insuscetíveis de comercialização.

A Constituição Federal de 1988, em seu art. 20, também estabelece que as jazidas fósseis pertencem à União. Ainda assim, a extração e o envio clandestino de fósseis para o exterior têm ocorrido de forma sistemática, o que compromete a formação de acervos científicos no país e dificulta o acesso de pesquisadores brasileiros a espécimes de elevado valor acadêmico. Tal prática, além de ilegal, prejudica o desenvolvimento de ações educativas, culturais e turísticas

na região, inviabilizando políticas públicas voltadas à valorização do patrimônio paleontológico local.

Do ponto de vista socioeconômico, a biodiversidade também se relaciona com o turismo ecológico e a geração de renda, especialmente em comunidades que atuam como guias ou prestadores de serviço em trilhas e unidades de conservação. Assim, preservar a fauna do Cariri significa promover um desenvolvimento sustentável que respeite tanto a natureza quanto as pessoas que dependem dela.

2.2.3 Unidades de apoio para a Preservação da Biodiversidade Local

Diversas instituições e áreas protegidas atuam como pilares na defesa da biodiversidade caririense. A Floresta Nacional do Araripe (FLONA), por exemplo, é uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável que tem como missão equilibrar a proteção da natureza com atividades de pesquisa, educação ambiental e manejo florestal (ICMBIO, 2020).

Além da FLONA, a Área de Proteção Ambiental (APA) da Chapada do Araripe complementa os esforços de conservação, protegendo zonas de transição e corredores ecológicos que garantem a conectividade entre fragmentos florestais. Entretanto, como destacam Pereira e Martins (2020), muitas dessas áreas enfrentam desafios, como conflitos fundiários, pressões urbanas e falta de fiscalização.

As universidades da região, como a Universidade Regional do Cariri (URCA), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e Unileão, também desempenham papel essencial, promovendo projetos de extensão, pesquisas e ações de sensibilização comunitária e grupos de estudos, como o grupo de estudo de animais silvestres (GEAS). A parceria entre instituições de ensino, poder público e a ONG BiodverSe tem sido uma estratégia eficaz para ampliar a presença do tema ambiental no cotidiano das comunidades, na preservação e cuidados com a fauna e na formulação de políticas públicas.

2.2.4 Ações individuais e coletivas aplicadas à Biodiversidade Local

Embora políticas públicas e unidades de conservação sejam fundamentais, a preservação da biodiversidade também depende diretamente das atitudes da população. Ações individuais, como o descarte correto de resíduos, o respeito às áreas de proteção e a denúncia de crimes ambientais e de criadores ilegais, são formas de participação do cidadão com impacto real na proteção da fauna e flora do Cariri.

No Cariri, iniciativas coletivas têm demonstrado força significativa. Projetos como o “Soldadinho-do-Araripe na Escola” e brigadas ambientais voluntárias vêm promovendo a conscientização de crianças, jovens e adultos sobre a importância da conservação (Moura et al., 2018). Essas ações, ao serem construídas com base no diálogo e na valorização da identidade local, geram pertencimento e engajamento genuíno.

Segundo Dias (2004), a educação ambiental crítica é uma ferramenta poderosa para despertar uma nova percepção sobre o papel de cada indivíduo na manutenção da vida no planeta. Ao reconhecer que pequenas atitudes, quando multiplicadas, provocam grandes transformações, a sociedade se fortalece como protagonista da preservação ambiental.

Na universidade Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - Unileão, dentro do curso de medicina veterinária tem-se o Grupo de Animais Silvestres (GEAS), que visa o estudo, desenvolvimento de pesquisa, projetos de extensão e educação ambiental, completamente voltado para a área de animais silvestres, tendo como foco principal os animais silvestres da região do Cariri e como seu mascote o gato maracajá (*Leopardus wiedii*), que se encontra ameaçado de extinção.

A fauna local conta também com a participação fundamental de ação coletiva da ONG BiodverSe, qual existe a cinco anos e tem seu trabalho voltado para pesquisas, educação ambiental em escolas e eventos públicos, visando a importância da preservação da nossa fauna, a ONG também conta com profissionais e voluntários das áreas da veterinária, biologia, e zootecnia para recebimento, cuidados, reabilitação e soltura de animais resgatados e apreendidos pelos órgãos oficiais.

2.2.5 A importância das Unidades de Conservação e Atuação do ICMBIO no Cariri

As Unidades de Conservação (UCs) representam uma das estratégias mais importantes para proteger a biodiversidade no Brasil. Criadas a partir da Lei nº 9.985/2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), essas áreas têm como função não apenas preservar os ecossistemas naturais, mas também incentivar a pesquisa científica e promover a educação ambiental (BRASIL, 2000).

No contexto do Cariri cearense, destaca-se a Floresta Nacional do Araripe (FLONA Araripe), criada ainda em 1946, com aproximadamente 38 mil hectares de extensão. A FLONA abriga espécies ameaçadas de extinção e funciona como um importante refúgio ecológico, sendo considerada uma das principais UCs da região Nordeste (ICMBIO, 2019).

Apesar de sua relevância, a gestão da FLONA enfrenta limitações significativas. De acordo com Moura e Lima (2017), a falta de estrutura física, o número reduzido de servidores e os baixos investimentos dificultam o cumprimento das metas de conservação. Além disso, a pressão por uso indevido do território - como extração de madeira, queimadas e caça - continua sendo um desafio cotidiano.

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), responsável pela gestão das UCs federais, atua com ações de monitoramento, desenvolvimento de planos de manejo e projetos educativos. Um dos destaques é o Plano de Ação Nacional para a Conservação do Soldadinho-do-Araripe (PAN Araripe), que visa não apenas proteger a espécie, mas também recuperar áreas degradadas e promover a sensibilização da população local (ICMBIO, 2020).

Além da FLONA, outras formas de proteção territorial vêm sendo implementadas, como a Área de Proteção Ambiental (APA) da Chapada do Araripe. No entanto, a sobreposição de usos do solo, a presença de áreas privadas e os conflitos fundiários têm dificultado a consolidação dessas políticas (Pereira; Martins, 2020). Assim, torna-se visível que conservar o patrimônio natural da região exige mais do que decretar áreas protegidas, é preciso fortalecer a gestão pública, promover a participação social e integrar ações ambientais ao desenvolvimento local.

2.2.6 A importância da Polícia Militar Ambiental para a proteção da Fauna Local

O Batalhão Polícia Militar Ambiental (BPMA) é responsável por fiscalizar, prevenir e reprimir crimes ambientais, realizando operações de patrulhamento, fiscalização de criadouros e resgate de animais em situação de risco (CEARÁ, 2022). Essas ações de enfrentamento direto aos delitos ambientais contribuem significativamente para a conservação da fauna e flora da região.

Além das ações repressivas, a Polícia Militar Ambiental também desempenha um papel educativo junto às comunidades locais. A promoção da educação ambiental tem sido destacada como uma estratégia eficaz para prevenir infrações e incentivar a proteção dos recursos naturais (Silva, 2023). Por meio de campanhas e atividades educativas, o BPMA busca envolver a população na defesa da fauna silvestre, criando uma cultura de respeito e preservação ambiental.

Outro aspecto relevante é a atuação integrada da BPMA com órgãos como o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e o Instituto Brasileiro do Meio

Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). A cooperação entre as instituições fortalece a rede de proteção da biodiversidade e assegura uma resposta mais eficiente às ocorrências ambientais (ICMBio, 2020).

A análise dos registros oficiais do batalhão ao longo dos últimos quatro anos possibilita compreender a intensidade das pressões que afetam a fauna regional, bem como identificar padrões relacionados às espécies mais impactadas, às práticas ilegais que motivam as apreensões e às condições em que os animais são resgatados.

A seguir, apresentam-se quatro tabelas correspondentes aos dados anuais fornecidos pelo BPMA 2ª CIA, contendo exclusivamente informações referentes aos animais apreendidos ou resgatados no período analisado. Esses dados constituem uma base importante para avaliação das tendências de ameaças à fauna local e para subsidiar estratégias de conservação e manejo que visem à proteção da biodiversidade do Cariri cearense.

Tabela 1- Registros de Animais Apreendidos e Resgatados pelo BPMA 2ª CIA no Cariri Cearense de maio a dezembro de 2020

MESES	MAI	JUN	JUL
ANIMAIS			
Galo de campina	02	03	04
Periquito da caatinga		01	
Sabiás	01	01	
Canário da terra	03		
Azulão			03
Cotia			01
Tatu			01

Os registros de apreensão e resgate realizados pelo BPMA entre maio e julho de 2020 indicam que a maior parte dos animais envolvidos pertence à avifauna típica da Caatinga, especialmente espécies como galo-de-campina, canário-da-terra, sabiá e periquito-da-caatinga, totalizaram 33 animais em apenas 3 meses.

Esse padrão reforça a forte pressão exercida pelo tráfico de aves na região, motivada principalmente pelo valor comercial e cultural associado ao canto e à captura dessas espécies. A presença de indivíduos apreendidos em todos os meses analisados demonstra a constância da atividade ilegal, revelando que o período não apresenta flutuações significativas no interesse pelos animais, ainda que algumas espécies apareçam com frequência bem maior que outras.

Além das aves, a aparição pontual de mamíferos como cotia e tatu sinaliza que, embora em menor escala, outros grupos também são alvo de captura, seja para consumo, venda clandestina ou conflitos com moradores rurais.

Esses registros mostram que a fauna terrestre também sofre impactos relevantes, ainda que menos numerosos, evidenciando a necessidade de ações de fiscalização integradas e estratégias de educação ambiental que contemplem tanto a avifauna quanto os mamíferos silvestres. No conjunto, os dados refletem um cenário de pressão contínua sobre a biodiversidade local, reforçando a importância do monitoramento sistemático e do fortalecimento das políticas de conservação no Cariri cearense.

Tabela 2- Registros de Animais Apreendidos e Resgatados pelo BPMA 2ª CIA no Cariri Cearense de janeiro a dezembro de 2021

MESES ANIMAIS	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Coandu	01											
Saracura	02											
Jibóia	02	04										
Viana		01					01				01	
Coruja		03										
Jabuti		04										
Macaco prego		01	01									
Papagaio		02	02		07							
Gavião				01							01	
Azulão				02			02				01	
Sabiá				01			02			01		
Golinha				01			02			04		
Galo de campina							07			03		
Bigodeiro							07				03	
Bico de prata							02					
Sanhaço							01					
Jesus meu Deus										01		
Caboclinho										01	02	
Canário										01		
Cancão										01		
Corrupião												

Os dados de 2021 mostram uma grande diversidade de espécies apreendidas e resgatadas pelo BPMA ao longo do ano totalizando 79 animais, com destaque para aves de pequeno porte, que continuam sendo as mais frequentemente capturadas na região. Espécies como papagaio, azulão, golinha e galo-de-campina aparecem distribuídas em diferentes meses, evidenciando que a pressão do tráfico de aves não se concentra em um único período, mas se mantém ativa durante praticamente todo o ano. A presença recorrente dessas espécies reforça a

tradição regional de mantê-las como animais de estimação, o que acaba alimentando um mercado ilegal constante.

Embora em menor número, também foram registradas apreensões de mamíferos e répteis, como macaco-prego, jiboia, jabuti e coandu. Esses casos pontuais mostram que outras categorias de fauna também sofrem intervenções, seja por captura, conflitos com moradores ou situações de risco.

A variedade de espécies envolvidas sugere que a fauna do Cariri está sujeita a múltiplas ameaças, e que o BPMA desempenha um papel importante ao interceptar essas ocorrências. No conjunto, os registros reforçam a necessidade de aumentar as ações de fiscalização e educação ambiental, já que a demanda por animais silvestres permanece elevada na região.

Tabela 3- Registros de Animais Apreendidos e Resgatados pelo BPMA 2ª CIA no Cariri Cearense de janeiro a dezembro de 2022

MESES ANIMAIS	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Galo de campina	01			01	03		06		43	27	03	56
Golinha	01	03		01	03		02		32	14	09	38
Tiziu	01						01					
Careta		04		01								
Sirititiu		02										
Azulão		01		01	03				02	01	01	21
Caboclinho		01							01			12
Jesus meu Deus		01		02					02			
Sofreu				01						01		15
Sabiá				01					03	02		17
Bico de prata				01	02				05		01	
Vim- vim					01				04	01		
Sanhaço					01		02		03	01		
Abre e fecha					01				04		05	
Canário da terra							01		03			08
Bigodinho							01		17	09	01	16
Rolinha							01		04	09	02	
Cobra verde								02				
Cascavel								01				
Gavião											01	01
Jibóia								01	01	01		
Papagaio								01		02		
Garça												
Gamba								01		01	01	
Cancão								01		02		05
Papa capim									05		03	19
Viana									02	02		07

Curió									01			
Tamanduá		01										
Lambu									01			
Sagui									01	01		
Periquito da caatinga										05		
Gato mourisco										01		
Raposa do mato										01	01	
Papagaio real											01	
Maitaca verde											01	
Corre campo											01	
Marreco											28	
Jacú											03	

Os dados referentes ao ano de 2022 mostram um volume muito elevado de apreensões e resgates, totalizaram em 551 animais, revelando um cenário de pressão intensa sobre a fauna silvestre do Cariri. As espécies mais capturadas continuam sendo aves de pequeno porte, especialmente galo-de-campina, golinha, papa-capim, bigodinho e azulão, que aparecem em grande quantidade ao longo de vários meses.

Esses números reforçam que o tráfico de passeriformes permanece como uma das principais ameaças à biodiversidade local, alimentado tanto pelo comércio ilegal quanto pela cultura regional de manter pássaros em cativeiro. Picos expressivos em meses específicos como a grande concentração de galo-de-campina no final do ano sugerem períodos de maior atividade de captura, possivelmente associados à reprodução das espécies ou ao aumento da demanda comercial.

Além das aves, a tabela também revela ocorrências envolvendo outros grupos, como répteis e mamíferos, ainda que em números menores. A presença de espécies como jibóia, cascavel, gambá, sagui e raposa do mato indicam que a pressão não se limita aos passeriformes, mas se estende a animais que acabam envolvidos em conflitos com a população ou capturados de forma oportunista.

Esses registros reforçam a importância do trabalho do BPMA na contenção dos impactos sobre diferentes segmentos da fauna e mostram que, apesar de avanços na fiscalização, a demanda por animais silvestres segue alta. No conjunto, os resultados evidenciam a necessidade de ampliar ações preventivas, campanhas de educação ambiental e

Sagui								01				
Bico de osso		01		02	01					02		
Coruja		01	02									01
Patativa		03						03				
Pacú		02										02
Sibito		02								03		
Teiú		01									01	
Careta		01		06	07	02		01	03			05
Saíra amarela						02		08	07			
Iguana			01	01		01						02
Coleiro			07					01				
Cheque			03	01					01		01	
Macaco prego			01				04	01				
Cágado				02								
Mão pelada				01								
Marreco				09				01				
Jararaca				03			01					01
Cobra coral					01	01	02		01	01		
Caninana					02	01	01			01	01	
Salamandra					01							
Tatu						02				02		01
Cobra preta							01					
Preá										01		

A análise dos registros de fauna do ano de 2023 revela um volume expressivo de ocorrências envolvendo animais silvestres no Cariri cearense. A maior parte dos dados se concentra nas aves, especialmente espécies como galo-de-campina, golinha, bigodeiro, azulão e canário-da-terra, que aparecem com frequência ao longo de praticamente todos os meses. Esses números refletem tanto a abundância dessas espécies na Caatinga quanto a forte pressão causada pelo tráfico e pela captura ilegal, ainda bastante presente na região.

Observa-se também que alguns meses registram picos maiores de apreensões, o que pode estar associado a períodos de maior movimentação comercial ou a ações intensificadas de fiscalização. Além das aves, o levantamento mostra a presença constante de répteis e mamíferos, como jiboias, iguanas, gambás, tamanduás e saguis, indicando uma diversidade significativa de espécies expostas a diferentes riscos. Muitas dessas ocorrências estão relacionadas a conflitos com áreas urbanizadas, atropelamentos ou retirada irregular da natureza.

No total, foram contabilizados 1.711 animais durante o ano, número que destaca a importância do trabalho realizado pelos órgãos de fiscalização e reforça a necessidade de ampliar ações educativas e medidas de proteção à fauna local. Os dados deixam claro que,

embora haja esforços contínuos, a conservação da fauna silvestre ainda enfrenta desafios consideráveis na região.

Tabela 5- Registros de Animais Apreendidos e Resgatados pelo BPMA 2ª CIA no Cariri Cearense de janeiro a dezembro de 2024

MESES ANIMAIS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Galo de campina	22	14	16	1	17	4	1		4	3	15	
Golinha	13	1	22	7	13	8	4		2	23	1	
Bigodeiro	6		1						1	1	2	
Bico de prata	5		4	1	7	2	1		2	2		
Azulão	7		11		5	2	1	3	1		3	
Cancão				2		1						
Crispim	6	2	3	1						6		
Sabiá	4		6	2		1	1					
Canário	7	5	7		8		2		1	4		1
Graúna			1			1	3					
Vim vim			1									
Jesus meu Deus	1	2	1			1	1				4	
Corrupião	5	1	3			1			2		2	
Caboclinho									1			
Papagaio	1						1			1	2	1
Periquito da caatinga						1						
Viana			4	1					2			
Rolinha						10		1	2			
Bico de lacre						1						
Gambá			1			1	3	1				3
Corre campo				2								
Jabuti	1	1							2	1		
Tziu							11					
Careta	5		7	1	9	14						
Bico de veludo						1				1	4	
Sanhaço												
Abre e fecha		3	2				1		1			
Jararaca											1	
Cascavel					1							
Gavião							1					1
Jibóia	2	3	2	3	3	4	3	1	1	5	1	
Marreco						2						
Papa-capim			2						1			
Tamanduá mirim			1								1	
Baiano											1	
Sagui	2	1										1
Gato maracajá	1											
Coruja	1	2					1			1	1	2
Raposa do mato										1		
Cheque						1	4	6		1		
Mão pelada								1				

biodiversidade do Cariri cearense. Embora haja variações no volume anual das ocorrências, todos os períodos analisados demonstraram índices significativos de captura, resgate ou entrega voluntária de animais silvestres, o que indica a permanência das práticas ilegais associadas ao tráfico, manutenção em cativeiro e retirada indevida de espécimes nativos. Esses dados reforçam que o problema não se limita a eventos isolados, mas constitui um cenário estrutural e historicamente consolidado na região.

O comparativo entre os anos revela uma evolução expressiva no número de registros, com destaque para 2023, que apresentou 1.711 ocorrências, representando o maior volume da série histórica. Em contraste, 2024 contabilizou 556 registros, demonstrando redução, ainda que sem indicar diminuição da pressão sobre a fauna. Os anos de 2020 (33 animais) e 2021 (79 animais) apresentam valores inferiores devido à limitação temporal dos registros, enquanto 2022, com 551 ocorrências, mostra novamente aumento significativo. Ambos os conjuntos de dados revelam uma tendência oscilatória, mas constantemente elevada, reafirmando a persistência do problema.

A predominância de aves nas apreensões demonstra que esse grupo continua sendo o principal alvo do tráfico, sobretudo espécies como galo-de-campina, golinha, azulão, bigodeiro, bico-de-prata e canário-da-terra. A captura frequente dessas aves reflete a influência cultural e comercial associada à criação clandestina de passeriformes. Além disso, o aumento de registros envolvendo mamíferos e répteis, como jiboias, gambás, saguis e tamanduás-mirins evidencia a intensificação dos conflitos entre fauna e áreas urbanizadas, agravada pela perda de habitat e pela expansão territorial desordenada. Tais ocorrências demonstram a complexidade das ameaças enfrentadas pela fauna local.

O estudo de caso fundamentado na atuação do BPMA 2ª CIA reforça o papel essencial da instituição na proteção da fauna silvestre do Cariri. As ações de fiscalização, resgate e encaminhamento para reabilitação são pilares importantes no combate às práticas ilegais. Entretanto, os dados analisados evidenciam que a repressão isolada não é suficiente. É fundamental ampliar investimentos em educação ambiental, fortalecer parcerias entre instituições de ensino, órgãos ambientais e organizações civis, como o GEAS que é fundamental para formação de novos veterinários especializados em animais silvestres e a ONG BiodverSe, que desempenham papel significativo na sensibilização social, pesquisa e reabilitação de animais.

A partir da análise realizada, torna-se evidente que o BPMA desempenha um papel fundamental na proteção da fauna silvestre do Cariri; entretanto, também se percebe que a instituição ainda carece de estrutura adequada para atender plenamente às demandas que lhe

são atribuídas. Essa limitação é especialmente visível na ausência de um corpo técnico especializado para atuar diretamente nos procedimentos de resgate, estabilização e primeiros socorros aos animais durante as apreensões.

Além disso, o BPMA frequentemente assume a frente em ações educativas e palestras de conscientização ambiental, mas carece de profissionais com formação específica para aprofundar o conteúdo técnico dessas abordagens como médicos-veterinários, cujo conhecimento cientificamente embasado proporcionaria maior credibilidade e eficácia a essas atividades.

Mediante esse cenário, entende-se que a inclusão do profissional da Medicina Veterinária no quadro permanente do BPMA, por meio de futuros concursos públicos, seria um avanço significativo. Tal medida fortaleceria a atuação da corporação, elevaria a qualidade do atendimento à fauna e ampliaria a capacidade do batalhão de cumprir sua missão de forma integrada, ética e tecnicamente fundamentada.

Diante do exposto, conclui-se que a conservação da fauna da Cariri demanda estratégias integradas, contínuas e intersetoriais. A região, embora rica em biodiversidade, enfrenta desafios complexos que abrangem aspectos culturais, econômicos, ambientais e sociais. Assim, garantir a proteção efetiva da fauna local requer união entre fiscalização eficiente, políticas públicas consolidadas, educação ambiental comunitária e valorização da pesquisa científica regional. Apenas por meio dessa abordagem coletiva e permanente será possível reduzir os índices de apreensão, assegurar a conservação das espécies nativas e preservar o patrimônio natural do Cariri para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A. **Mamíferos da região do Cariri**: um estudo sobre a biodiversidade. Fortaleza: Editora Universitária, 2018.

ALMEIDA, R. P. **A fauna brasileira e suas interações com a cultura local**. São Paulo: Editora Brasil, 2021.

ARAÚJO, P. S.; LIMA, T. F. **Ecologia da caatinga**: desafios e oportunidades. Fortaleza: Editora Universitária, 2021.

BARBOSA, R. M. **Mamíferos do Cariri**: adaptabilidade e conservação. Juazeiro do Norte: Editora da Universidade do Cariri, 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 out. 1988.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 4.146, de 4 de março de 1942.** Dispõe sobre a fiscalização de pesquisas e lavras de jazidas minerais e aproveitamento de recursos minerais. Diário Oficial da União: seção 1, Rio de Janeiro, RJ, 9 mar. 1942.

BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000.** Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC. Diário Oficial da União, Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade.** Brasília: MMA, 2018.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Relatório Nacional sobre Tráfico de Animais Silvestres.** Brasília: MMA, 2021.

CASTRO, R. M.; PEREIRA, L. S. **Impactos ambientais e biodiversidade:** desafios da conservação no semiárido. Revista de Ecologia e Conservação, v. 9, n. 1, p. 56–67, 2015.

CEARÁ. Secretaria do Meio Ambiente. **Relatório Anual de Atividades da Polícia Militar Ambiental do Ceará.** Fortaleza: SEMA, 2022.

COSTA, M. S.; ALMEIDA, J. A. **Interações ecológicas na caatinga do Cariri.** Crato: Editora Caririense, 2022.

COSTA, M. S.; FERREIRA, R. L. **Ecossistemas do Cariri:** diversidade e conservação. Crato: Editora Caririense, 2021.

DIAS, G. F. **Educação ambiental:** princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2004.

FREITAS, L. A. **Aves da região do Cariri:** diversidade e conservação. Barbalha: Editora Regional, 2020.

ICMBIO – INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Plano de Ação Nacional para a Conservação do Soldadinho-do-Araripe (PAN Araripe).** Brasília: ICMBio, 2019.

ICMBIO – INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Plano de Manejo da Floresta Nacional do Araripe.** Brasília: ICMBio, 2020.

ICMBIO – INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Unidades de Conservação no Ceará.** Brasília: ICMBio, 2020.

LIMA, F. J. **Aves do Cariri:** diversidade e ecologia. Juazeiro do Norte: Editora da Universidade do Cariri, 2019.

MOURA, F. J.; LIMA, V. C. A gestão da Floresta Nacional do Araripe: desafios para a conservação participativa. **Cadernos de Geografia**, v. 27, n. 2, p. 189–210, 2017.

MOURA, F. J. et al. Educação ambiental e conservação: a experiência do projeto Soldadinho-do-Araripe na Escola. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 13, n. 2, p. 154–172, 2018.

NOGUEIRA, D. M. et al. Fragmentação de habitats e perda de biodiversidade no semiárido brasileiro. **Revista Biotemas**, v. 29, n. 4, p. 23–31, 2016.

OLIVEIRA, T. P. **Educação ambiental e ecoturismo no Cariri**: um caminho para a preservação. Barbalha: Editora Regional, 2020.

PEREIRA, R. S.; MARTINS, D. L. Unidades de conservação e conflitos territoriais no Cariri. **Revista Territórios e Fronteiras**, v. 12, n. 3, p. 198–215, 2020.

RODRIGUES, M. **Biodiversidade da Chapada do Araripe**: um enfoque zoológico. In: SÁ, M. et al. Chapada do Araripe: patrimônio da humanidade. Fortaleza: Edições UFC, 2003. p. 85–102.

SANTOS, G. A.; SOUSA, J. F. Educação ambiental e protagonismo juvenil no Cariri. **Revista Educação em Debate**, v. 41, n. 76, p. 43–58, 2019.

SANTOS, R. M. **Desafios da conservação da fauna no semiárido**: o caso do Cariri. Araripe: Editora do Araripe, 2022.

SILVA, João Paulo. Educação ambiental como ferramenta de prevenção aos crimes contra a fauna silvestre. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 45–60, 2023.

SILVA, L. F. **Biodiversidade e adaptação no semiárido**: a fauna do Cariri. Crato: Editora do Conhecimento, 2020.

SILVA, L. F.; SANTOS, R. M. **Desafios da conservação da fauna no semiárido**: o caso do Cariri. Araripe: Editora do Araripe, 2021.

SILVEIRA, L. F. et al. Rediscovery of a long-lost species: *Antilophia bokermanni*. **Bird Conservation International**, v. 13, n. 1, p. 1–23, 2003.

SOUZA, M. R.; CASTRO, T. A. Conservação da fauna e desenvolvimento comunitário no semiárido cearense. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 14, n. 1, p. 95–110, 2021.

TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C.; GASCON, C. Forest fragmentation, synergisms and the impoverishment of neotropical forests. **Biodiversity and Conservation**, v. 13, n. 7, p. 1419–1425, 2004.